



CENÁRIO AGRO

outubro - 2026



Cenário Agro - outubro 2026

Dados, informações, preços e análises do agronegócio brasileiro e internacional

Período de Referência: outubro de 2026

Data de Elaboração: 27 de outubro de 2026

Elaborado por: IEAg/ABAG e MB Associados

Dados e Análise de Mercado

Commodities globais avançam, com forte concentração na energia

A edição publicada pelo Banco Mundial em 2/10, com último mês realizado em setembro, mostra alta de 17,1% no Índice Total ante agosto e de 47,8% em doze meses. O movimento foi concentrado em Energia, que subiu 25,7% no mês e 70,0% no ano. Agricultura avançou 1,6%, Alimentos 3,8% e Grãos 5,0% na comparação mensal. Assim, a pressão agregada das commodities não deve ser lida como alta homogênea dos produtos agropecuários. Outubro ainda não aparece como mês realizado na publicação.

Mercado doméstico combina queda de soja e milho com alta do boi e do trigo

Em 23/10, os indicadores do Cepea registravam soja em Paranaguá a R\$ 152,41 por saca de 60 kg, com variação mensal de -5,66%, e milho ESALQ/BM&FBOVESPA em Campinas a R\$ 64,27 por saca, com -6,41%. O boi gordo no Estado de São Paulo estava em R\$ 381,40 por arroba, alta mensal de 4,69%. O trigo avançava 1,04% no Paraná, a R\$ 1.560,32 por tonelada, e 1,57% no Rio Grande do Sul, a R\$ 1.473,40 por tonelada. São indicadores diários calculados por média, e não preços de fechamento do mês.

Energia, juros longos e diesel elevam o custo de transmissão do cenário internacional

Análise da MB Associados registra Brent de US\$ 102,98 por barril em 9/10, escassez aguda de diesel e ausência de perspectiva de solução para os conflitos internacionais analisados. Também aponta Treasury de dez anos acima de 5,0% e elevação da taxa do Fed, com expectativa de pelo menos uma alta adicional até o fim do ano. Para o agronegócio, esse conjunto pode pressionar fretes, energia, crédito e custos de comercialização, mesmo quando determinados preços agrícolas recuam.

Cenário internacional ampliado: inflação, crédito e atividade

Além dos efeitos sobre petróleo e diesel já descritos, a MB Associados destaca que as taxas longas seguem subindo em diversos países ricos, especialmente nos Estados Unidos, em um ambiente de forte expansão fiscal e aumento da dívida pública. O Treasury de dez anos ultrapassou 5,0% e o Federal Reserve elevou a taxa de juros, com expectativa de pelo menos mais uma alta até o fim do ano. A consultoria lembra que episódios anteriores de Treasury acima desse nível foram acompanhados de ajustes e contrações no mercado de crédito. Para o agronegócio, isso pode encarecer financiamento, fretes e capital de giro, além de aumentar a sensibilidade dos preços a choques externos.

A expansão dos investimentos em IA não deverá ocorrer sem algum ajuste de preços e que a economia mantém comportamento desigual: os 20% mais ricos seguem em situação relativamente confortável, enquanto o restante da população enfrenta maiores dificuldades. Essa distribuição assimétrica pode produzir demanda menos uniforme, com efeitos distintos sobre alimentos, proteína animal, insumos e bens de maior valor agregado. Trata-se de uma leitura da MB sobre o ambiente internacional, não de uma previsão específica para o agro brasileiro.

Acontecimentos Institucionais, Comerciais e Regulatórios

Exportações do agro avançam na terceira semana de outubro

Até a terceira semana de outubro, as exportações brasileiras somaram US\$ 21,04 bilhões e cresceram 33,5% na média diária ante igual período de outubro de 2025. As importações chegaram a US\$ 15,08 bilhões, com alta de 21,5% na média diária, e o saldo comercial foi superavitário em US\$ 5,96 bilhões. Na Agropecuária, as exportações totalizaram US\$ 4,09 bilhões, avanço de 20,95% na média diária e participação de 19,44% no total brasileiro. Soja, café não torrado, milho não moído, algodão em bruto e animais vivos foram os principais destaques. Os números são preliminares, parciais e comparados por média diária; não representam o fechamento de outubro.

Seguro rural: lei vigente, mas regulamentação ainda pendente

A Lei nº 15.526/2026, sancionada em 29/09 e publicada em 30/09, aperfeiçoou o marco legal do seguro rural. A norma estabeleceu prazo de até 15 dias para a regulação de sinistros que não dependam de vistoria presencial e prazo máximo de 30 dias para a liquidação, além de reconhecer expressamente o seguro como garantia de operações de crédito rural e disciplinar o Programa de Subvenção ao Prêmio. Até 26/10, não foi localizado, nas bases oficiais consultadas, decreto posterior, novo ato do Comitê Gestor Interministerial, manual atualizado da subvenção ou banco de dados novo decorrente da lei.

O Veto 55/2026 permanecia em tramitação, pronto para deliberação do Plenário, com três dispositivos não apreciados. O calendário oficial previa sobrestamento da pauta a partir de 30 de outubro caso o veto não fosse analisado; essa era uma consequência futura na data de corte. Os próximos passos são a regulamentação das atividades e coberturas, dos dados a serem fornecidos, dos parâmetros mínimos dos contratos subvencionados, das informações das seguradoras e do fundo de cobertura suplementar.

Análise Consolidada do Mês

Outubro apresenta um cenário de forte pressão energética internacional e divergência entre cadeias agrícolas. O Índice Total de commodities subiu 17,1% em setembro, mas a alta foi explicada principalmente pela Energia, que avançou 25,7%. Agricultura cresceu 1,6% e Grãos 5,0%. No mercado doméstico, soja e milho recuaram no mês, enquanto boi gordo e trigo avançaram. A leitura setorial precisa, portanto, separar energia, insumos e produtos agrícolas, evitando a utilização de um índice agregado como proxy para toda a renda do produtor.

O risco climático permanece elevado. O El Niño está mais intenso no monitoramento do NOAA e deve persistir até o primeiro semestre de 2027, com probabilidade elevada de intensidade forte a muito forte no horizonte de curto prazo. O planejamento de safra deve trabalhar com cenários regionais, porque o próprio CPC ressalta que os impactos não são automáticos. Para o agro brasileiro, a combinação entre clima, câmbio, diesel, fretes e disponibilidade de crédito pode ser mais relevante do que a direção isolada de uma commodity.

No ambiente macroeconômico, a MB Associados descreve uma atividade ainda fraca: em julho, o IBC-Br recuou 0,2% na margem, a agropecuária caiu 1,2% e a indústria, 0,4%, enquanto serviços ficaram estáveis. O IPCA acumulado em doze meses em setembro foi de 4,6%, com núcleo de 4,5%. A consultoria registra dívida bruta de 82,9% do PIB e dívida líquida de 69,3% em agosto e considera obrigatório um ajuste fiscal, avaliando que a dívida pode superar 90% do PIB nos próximos anos. Esses últimos pontos são avaliação da MB, não fatos futuros realizados.

As projeções apresentadas pela MB devem ser lidas como cenário: IPCA de 5,2% em 2026 e 4,5% em 2027, inflação de alimentação e bebidas de 6,3% e 8,3%, respectivamente, e desemprego de 5,3% no fim de 2026 e 5,6% no fim de 2027. A consultoria espera ainda duas reduções adicionais de 0,25 ponto percentual na Selic, condicionadas a uma possível retomada da valorização do real.

Cenário Nacional: Câmbio, Inflação e Ajuste Fiscal

No câmbio, a cotação de R\$ 5,02 por dólar registrada pela MB no início de outubro foi superada pela forte desvalorização do real após a reeleição do presidente Lula. Em 26/10, no primeiro pregão após o resultado eleitoral, o dólar comercial encerrou a sessão a R\$ 5,40, com alta de 8,21%, após atingir R\$ 5,60 durante o dia. O movimento refletiu a revisão das expectativas dos investidores, especialmente em relação à trajetória fiscal e à condução da política econômica.

A mudança no patamar cambial pode pressionar os custos de produtos importados, combustíveis, fertilizantes e outros insumos com preços referenciados em dólar, dificultando o processo de desinflação. Embora a intensidade e a duração desse efeito dependam da evolução do câmbio e do repasse aos preços domésticos, a volatilidade cambial, combinada às incertezas fiscais, aos juros internacionais e ao risco -país, amplia os riscos para o cenário inflacionário. Nesse contexto, um eventual alívio monetário dependerá da evolução conjunta dessas variáveis, não sendo possível pressupor que a política cambial contribuirá para reduzir as pressões inflacionárias no curto prazo.

A inflação acumulada em 12 meses em setembro foi de 4,6%, com núcleo de 4,5%. A análise da MB também registra inflação de serviços de 6,0% e de serviços subjacentes de 5,3%. Para 2026 e 2027, a consultoria projeta IPCA de 5,2% e 4,5%, respectivamente, e inflação de alimentação e bebidas de 6,3% e 8,3%. Para o agro, a inflação de alimentos deve ser lida junto com câmbio, energia, fretes e custos de produção, pois a variação do preço ao consumidor não se transmite de forma automática para a renda do produtor.

No campo fiscal, a MB considera o ajuste obrigatório e avalia que a redução do crescimento real das despesas de 2,5% para 1,5% ao ano seria apenas o mínimo necessário. A dívida bruta do governo federal estava em 82,9% do PIB e a líquida em 69,3% em agosto; na avaliação da consultoria, a dívida poderia superar 90% do PIB rapidamente nos próximos anos, enquanto a estabilização exigiria resultado primário de 3,5% do PIB. Esses números e conclusões combinam dados observados com avaliação prospectiva da MB e não devem ser apresentados como previsão oficial do governo.

A atividade também perdeu ritmo no início do terceiro trimestre: em julho, o IBC-Br recuou 0,2% na margem, a agropecuária caiu 1,2%, a indústria 0,4% e os serviços ficaram estáveis. A MB projeta taxa de desemprego de 5,3% no fim de 2026 e 5,6% no fim de 2027. O quadro sugere crescimento mais fraco, espaço reduzido para expansão fiscal e maior importância do crédito privado para o financiamento das cadeias agropecuárias

Indicadores de Mercado

Índice de Preços de Commodities – Banco Mundial

Índices mensais em dólares nominais, base 2010 = 100. A edição publicada em 02/10/2026 contém dados realizados até setembro de 2026; outubro ainda não está disponível como observação mensal. As variações abaixo foram calculadas contra agosto de 2026 e setembro de 2025.

Categoria	Índice (set/26)	Variação mensal	Variação anual
Índice Total	142,8	+17,1%	+47,8%
Energia	148,9	+25,7%	+70,0%
Agricultura	121,3	+1,6%	+6,6%
Bebidas	168,2	-4,6%	-16,0%
Alimentos	124,1	+3,8%	+15,8%
Óleos e farelos	127,0	+5,5%	+21,2%
Grãos	125,4	+5,0%	+29,5%
Matérias-primas	90,8	+0,9%	+5,7%
Fertilizantes	147,0	+0,4%	-1,7%

Preços agropecuários – Cepea/Esalq

Última observação disponível em 23/10/2026. Os indicadores são diários e calculados por média conforme a metodologia de cada produto; não são preços de fechamento de outubro.

Indicador	Valor	Variação mensal	Data
Soja – Paranaguá	R\$ 152,41/sc 60 kg	-5,66%	23/10/26
Milho – Campinas	R\$ 64,27/sc 60 kg	-6,41%	23/10/26
Boi gordo – Estado de SP	R\$ 381,40/@ 15 kg	+4,69%	23/10/26
Trigo – Paraná	R\$ 1.560,32/t	+1,04%	23/10/26
Trigo – Rio Grande do Sul	R\$ 1.473,40/t	+1,57%	23/10/26

Comércio exterior – dados preliminares de outubro

Dados até a 3ª semana de outubro de 2026. As variações percentuais da fonte são calculadas pela média diária contra igual período de outubro de 2025; não devem ser extrapoladas para o fechamento do mês.

Indicador	Valor acumulado	Variação / observação
Exportações Brasil	US\$ 21.037,6 mi	MD US\$ 1.912,5 mi/dia; +33,5% MD
Importações Brasil	US\$ 15.078,6 mi	MD US\$ 1.370,8 mi/dia; +21,5% MD
Saldo comercial	US\$ 5.959,0 mi	MD US\$ 541,7 mi/dia; +78,3% MD
Exportações da Agropecuária	US\$ 4.091,57 mi	MD US\$ 371,96 mi/dia; +20,95% MD
Participação da Agropecuária	19,44% das exportações	Dado parcial até a 3ª semana

Visão de Futuro

Esta seção é uma análise interpretativa, não uma previsão oficial nem uma projeção estatística.

Nos próximos meses, o cenário internacional deve permanecer volátil, com riscos concentrados em petróleo, diesel, juros e crédito. Brent acima de US\$ 100 por barril e Treasury de dez anos superior a 5% podem manter elevados os custos de frete, energia, financiamento e insumos agrícolas.

Como cenário-base, espera-se continuidade da volatilidade, sem uma tendência uniforme de alta ou queda para todas as commodities. Uma valorização do real e a redução das tensões internacionais poderiam aliviar custos; em sentido contrário, deterioração fiscal, petróleo elevado ou impactos climáticos mais severos pressionariam insumos e margens. A principal recomendação analítica é acompanhar conjuntamente câmbio, diesel, juros, clima e preços por cadeia, evitando decisões baseadas em um único indicador.

No cenário político, Lula enfrenta um desafio fiscal maior do que o de qualquer governo anterior. Para sinalizar uma mudança efetiva, a combinação Fazenda-Casa Civil terá que ser de alto nível, contudo, parece estar caminhando para isso.

Ainda assim, a consolidação fiscal não dependerá apenas de nomes; o mercado permanecerá com dúvidas até que as medidas concretas apareçam. Isso significa câmbio de volta a 5,2 a 5,3, inflação esperada elevada, ano teto da meta, juros longos voltando a subir. Desafio fiscal impõe ajustes no social, e a dúvida será se Lula permitirá isso. Selic não deve chegar a 12% e ficar por muitos meses acima de 13%.

Com juros elevados, o plano safra de 2027 poderá ter menos recursos e juros mais altos, e o setor precisa se preparar.

A situação com os EUA seguirá tensa, com o país norte-americano tendendo a não reconhecer a vitória de Lula. Porém, Trump estará às voltas com uma provável derrota nas *midterms* e caminhando para o fim do mandato, com uma queda rápida de poder.

Infelizmente, a entrada na OCDE seguirá paralisada, mas a reforma tributária seguirá avançando, o que é positivo para o país como um todo, em que pese distorções setoriais.

Fontes Primárias

MB Associados/ABAG. CENÁRIO MACROECONÔMICO E POLÍTICO, 15/10/26. Documento fornecido pelo solicitante.

World Bank. Commodity Markets - página oficial. www.worldbank.org/en/research/commodity-markets

World Bank. World Bank Commodities Price Data (The Pink Sheet), 2/10/26.
[thedocs.worldbank.org/en/doc/74e8be41ceb20fa0da750cda2f6b9e4e-0050012026/related/CMO-Pink-Sheet-October-2026.pdf](https://www.cpc.ncep.noaa.gov/doc/74e8be41ceb20fa0da750cda2f6b9e4e-0050012026/related/CMO-Pink-Sheet-October-2026.pdf)

NOAA Climate Prediction Center. ENSO Diagnostic Discussion e produtos oficiais de monitoramento/previsão, outubro de 2026.
https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/ensodisc.shtml

Cepea/Esalq. Indicador da Soja CEPEA/ESALQ — Paranaguá. <https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/soja.aspx>

Cepea/Esalq. Indicador do Milho ESALQ/BM&FBOVESPA. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/milho.aspx>

Cepea/Esalq. Indicador do Boi Gordo CEPEA/ESALQ. <https://www.cepea.org.br/br/indicador/boi-gordo.aspx>

Cepea/Esalq. Preço Médio do Trigo CEPEA/ESALQ — Paraná e Rio Grande do Sul. <https://www.cepea.org.br/br/indicador/trigo.aspx>

Brasil. MDIC/Secex. Estatísticas de comércio exterior — dados preliminares. <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/dados-preliminares>

Brasil. MDIC/Secex. Balança Comercial Preliminar Parcial do Mês — tabelas de totais de outubro de 2026.
https://balanca.mdic.gov.br/balanca/pg_principal_bc/tabelas/Semana_totais.xlsx

Brasil. MDIC/Secex. Exportações e importações da Agropecuária — outubro de 2026 parcial.
https://balanca.mdic.gov.br/balanca/pg_principal_bc/tabelas/Exp_agropecuaria_mes_part.xlsx

Brasil. Lei nº 15.526, de 29 de setembro de 2026 — marco legal do seguro rural. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15526.htm

Brasil. Mensagem de veto nº 794, de 29/09/26 — VET 55/2026. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/msg/vet/vet-794-26.htm

Brasil. MAPA. Legislação do seguro rural. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/seguro-rural/legislacao>

Brasil. Congresso Nacional. Veto 55/2026 - situação e tramitação. <https://www.congressonacional.leg.br/materias/vetos/-/veto/detalhe/18769>

Sobre o IEAg

O Instituto de Estudos do Agronegócio é o braço técnico da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), seu propósito é atuar como um think tank de referência nacional e internacional, produzindo e disseminando informações qualificadas, monitorando ambientes regulatórios e oferecendo análises estratégicas que fortaleçam a competitividade, a sustentabilidade e a integração do agro brasileiro às economias nacional e global. O IEAg trabalha por meio de cinco pilares estratégicos: inteligência regulatória, influência proativa, conhecimento técnico, diálogo qualificado e foco em resultados.